



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

10 de agosto 2020 N° 679

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp



MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets



RANKING

- Fundos
- Certificados



DESTAQUE

Poderá a resposta política à Covid-19 conduzir a um ressurgimento da inflação?

Os bancos centrais estão a cunhar moeda, e os governos estão a inundar a economia com dinheiro fresco. Os níveis de endividamento público são extremamente elevados. Não é de admirar que os investidores tenham começado a questionar-se...

VER +



Quinzena díspar para os índices acionistas globais, com os mercados europeus a apresentarem desvalorizações, enquanto as bolsas norte-americanas valorizaram, com o índice tecnológico Nasdaq a liderar os ganhos (+6,26%). O período foi marcado por um elevado número de apresentações de resultados nos dois lados do Atlântico. Os bancos centrais estiveram em destaque com o Banco Central Europeu a pedir aos credores para que adiassem o pagamento de dividendos até o próximo ano, no sentido de conservarem a sua força financeira e a solicitar aos bancos para que não recomprem ações até janeiro. Já a FED, estendeu a maior parte dos seus programas de empréstimo de emergência até ao final de 2020 e prometeu usar todas as suas ferramentas para apoiar a recuperação económica. Os investidores continuam muito centrados no panorama político, depois do escalar das tensões entre as duas maiores economias do mundo, com a China a afirmar que os EUA tentaram iniciar uma nova Guerra Fria e que as relações entre os dois países enfrentam o maior desafio desde o estabelecimento de laços diplomáticos. Já o presidente norte-americano assinou ordens executivas que proíbem residentes nos EUA de fazer negócios com as apps TikTok e WeChat, entrando em vigor daqui a 45 dias. Em solo norte-americano, foco para as divergências nas negociações do próximo pacote de estímulos, que continuam a separar a Casa Branca e os Democratas. No plano macroeconómico, foi revelado que a atividade industrial se expandiu a um ritmo mais elevado do que esperado nos dois lados do atlântico. Os PMI Serviços na Zona Euro expandiram-se a um ritmo inferior ao esperado no mês de julho. A economia norte-americana gerou mais emprego que o esperado no mês de julho, tendo, no entanto, contraído 32,9% no 2º trimestre. Já na China, as exportações e importações demonstraram desempenhos diferentes, com as exportações a crescerem inesperadamente e as importações a contraírem surpreendentemente no mês de julho.

Europa	Fecho	2sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
Euro Stoxx	357,12	-1,26%	-11,59%	S&P 500	3351,28	4,22%	3,73%	MSCI Emergentes	1089,32	2,72%	-2,3%
DAX	12674,88	-1,27%	-4,33%	Dow Jones	27433,48	3,64%	-3,87%	Crude	41,22	-0,17%	-32,5%
CAC 40	4889,52	-1,35%	-18,21%	NASDAQ 100	11139,39	6,26%	27,55%	Euro-Dólar	1,1769	1,15%	4,8%
Footsie 100	6032,18	-1,50%	-20,02%	Nikkei 225	22329,94	-1,85%	-5,61%	Libra-Euro	1,1082	0,85%	-6,19%
PSI 20	4367,31	-2,78%	-16,24%	Hang Seng	24531,62	-0,70%	-12,98%	US10Y	56,40%	5581pbs	-135,34pbs
IBEX 35	6950,50	-4,72%	-27,21%	Shanghai	3354,04	4,92%	9,96%	Bund 10Y	-0,510%	-1pbs	32.23789pbs

PIB, Inflação e PMIs marcam quinzena

Em termos macroeconómicos, nas próximas duas semanas destacamos a divulgação do valor preliminar do PIB do 2º trimestre da Zona Euro. Ainda na zona da moeda única realçamos a difusão da inflação do agregado em julho, assim como os valores finais de vários países (Portugal, Alemanha, Espanha, Itália e França). Nos EUA, espera-se também a revelação da evolução do índice de preços no consumidor em julho (dia 12), assim como a divulgação das vendas a retalho. No dia 21, serão divulgados os valores preliminares das atividades industrial e terciária em agosto da Zona Euro, Reino Unido e EUA. Nota ainda para as Atas da última reunião da Fed que vão mostrar a opinião dos intervenientes do Banco Central norte-americano no que respeita a política monetária (dia 19). Não menos relevante é a evolução das tensões entre EUA e China, após surgir a notícia de que os dois países deverão reavaliar os termos do acordo comercial fase I numa reunião a ter lugar a meio deste mês. De notar que a China se comprometeu a aumentar as compras de bens dos EUA em cerca de \$200 mil milhões. Dada a recessão global provocada pelo coronavírus, o país asiático está atrasado em relação à meta, tendo incrementado apenas \$77 mil milhões. Em termos empresariais, temos nos EUA as contas de Cisco Systems (dia 12), Walmart, Home Depot (dia 18), Nvidia e Lowe's (dia 19). Na Europa, Deutsche Telekom (dia 13) e BHP Group (dia 17) são as empresas de maior capitalização bolsista a mostrarem números.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	10,32	11,34	9,9%	[10,85 ; 11,8]	7	1	0	8	7,5%	1,9%		4,2%
CTT	2,525	2,92	15,6%	[2,3 ; 3,25]	2	4	0	6	4,5%	1,5%	2,4%	4,8%
Sonae Capital	0,664	0,97	46,6%	[0,91 ; 1,05]	2	0	0	2	-53,6%	0,0%		7,5%
Altri	4,374	6,27	43,3%	[5,73 ; 6,58]	5	3	0	8	0,0%	0,0%	6,9%	8,9%
Semapa	7,89	17,10	116,7%	[16,25 ; 17,9]	5	0	0	5	0,0%	0,0%	1,6%	3,5%
Jeronimo Martins	14,155	16,04	13,4%	[15,4 ; 17,3]	13	12	1	26	-0,3%	0,4%	1,5%	3,5%
Sonae	0,598	1,21	102,3%	[1,1 ; 1,33]	8	0	0	8	0,0%	0,0%	7,7%	4,2%
REN	2,445	2,99	22,4%	[2,9 ; 3,13]	9	2	0	11	1,2%	0,9%	7,0%	6,7%
NOS	3,652	4,44	21,7%	[4,05 ; 4,86]	12	5	0	17	0,5%	-0,3%	8,2%	4,7%
EDP	4,378	4,48	2,4%	[4,31 ; 4,74]	12	6	3	21	-2,3%	2,3%	4,3%	6,2%
BCP	0,1013	0,13	30,1%	[0,12 ; 0,15]	6	6	1	13	-50,0%	-13,1%	2,0%	0,1%
Galp Energia	9,152	13,27	45,0%	[11,65 ; 14,55]	16	9	1	26	-17,2%	0,2%	3,5%	4,4%
Ibersol	5,24	6,80	29,8%	[6,7 ; 6,9]	1	1	0	2	-182,2%	-15,5%		0,8%
Novabase	3,29	4,63	40,6%	[4,36 ; 4,89]	2	0	0	2	4,5%	0,0%		12,2%
Mota-Engil	1,254	3,57	184,4%	[3,1 ; 4,25]	2	1	0	3	0,0%	15,1%	4,0%	2,0%
EDP Renovaveis	14,00	13,46	-3,8%	[13 ; 14]	12	5	1	18	-2,1%	1,9%	0,6%	0,9%
Navigator	2,188	3,18	45,3%	[3 ; 3,3]	5	1	0	6	0,0%	-5,4%	6,4%	7,0%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY baseada em dados Bloomberg, conrespodente a valores estimados ou já declarados ainda por distribuir

Hist DY (5A) - Calculada por algoritmo proprietário a partir de dados Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg, Finance LP

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	13 mai. 20	30 jul. 20	Buy	0,15€
Mediobanca	Noemi Peruch	16 jul. 20	30 jul. 20	Neutral	0,12€
JP Morgan	Sofie Peterzens	21 mai. 20	29 jul. 20	Neutral	0,11€
Exane BNP Paribas	Ignacio Ulargui	28 mai. 20	29 jul. 20	Outperform	0,15€
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	7 jul. 20	29 jul. 20	Neutral	0,14€
Autonomous	Gabor Kemeny	7 abr. 20	29 jul. 20	Outperform	0,18€
Goldman Sachs	José Abad	31 mar. 20	29 jul. 20	Neutral	0,20€
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	29 mai. 20	29 jul. 20	Buy	0,12€
BBVA	Alfredo Alonso	15 jul. 20	29 jul. 20	Market perform	0,12€
KBW	Hugo Cruz	1 abr. 20	29 jul. 20	Outperform	0,14€
Axia	Jonas Floriani	16 jun. 20	16 jun. 20	Buy	0,16€
Fidentiis	Mario Roperio	8 jun. 20	8 jun. 20	Hold	0,13€-0,14€



Poderá a resposta política à Covid-19 conduzir a um ressurgimento da inflação?

Os bancos centrais estão a cunhar moeda, e os governos estão a inundar a economia com dinheiro fresco. Os níveis de endividamento público são extremamente elevados. Não é de admirar que os investidores tenham começado a questionar-se se poderemos vir a assistir a um ressurgimento da inflação.

Inflação durante o período de confinamento

A inflação é causada por um excesso da procura em relação à oferta, quando há demasiado dinheiro para a aquisição de poucos bens. As perspetivas em relação à inflação dependem, assim, da forma como a Covid-19 está a afetar tanto a procura como a oferta.

Tanto a oferta como a procura diminuíram durante os períodos de confinamento, mas a procura diminuiu pelo menos tanto quanto a oferta na maior parte das categorias essenciais, dado que as medidas de contenção decorrentes da crise provocada pelo vírus levaram a uma redução drástica do consumo privado. Esta dinâmica levou a um período de desinflação.

A queda do preço do petróleo provocou igualmente uma queda da inflação global. Dado que o setor energético representa cerca de 5-7% do cabaz de inflação na Europa e nos EUA, não é de admirar termos assistido a uma queda da inflação global para valores próximos de zero. No entanto, numa altura em que os preços do petróleo já começaram a recuperar, o pior parece já ter passado.

Regresso a uma nova normalidade

À medida que o confinamento vai sendo levantado, é plausível que venhamos a assistir a um ressurgimento da inflação. Consoante a proteção que tiver sido conferida aos seus rendimentos e postos de trabalho, os consumidores poderão vir a aumentar a procura. Do lado da oferta, as empresas poderão vir a ter dificuldade em recuperar rapidamente a capacidade até atingir os níveis anteriores. Como consequência, qualquer retoma da procura poderá ultrapassar a recuperação da oferta, tornando-se inflacionária.

No entanto, este resultado dependente grandemente de medidas governamentais que consigam, pelo menos, neutralizar o impacto da Covid-19 nos rendimentos dos consumidores e minimizar o desemprego de longa duração. Caso contrário, poderemos vir a assistir a uma perda mais duradoura da procura, que poderá provocar o surgimento de inflação subjacente.

A lei do equilíbrio a longo prazo

A longo prazo, o que importa é a forma como os decisores políticos trabalharem para equilibrar a oferta e a procura. A dimensão da resposta política poderá fazer com que a procura aumente mais do que a oferta, levando à inflação, caso os políticos exagerem nas medidas de estímulo ou não tirem o pé do acelerador na altura certa.

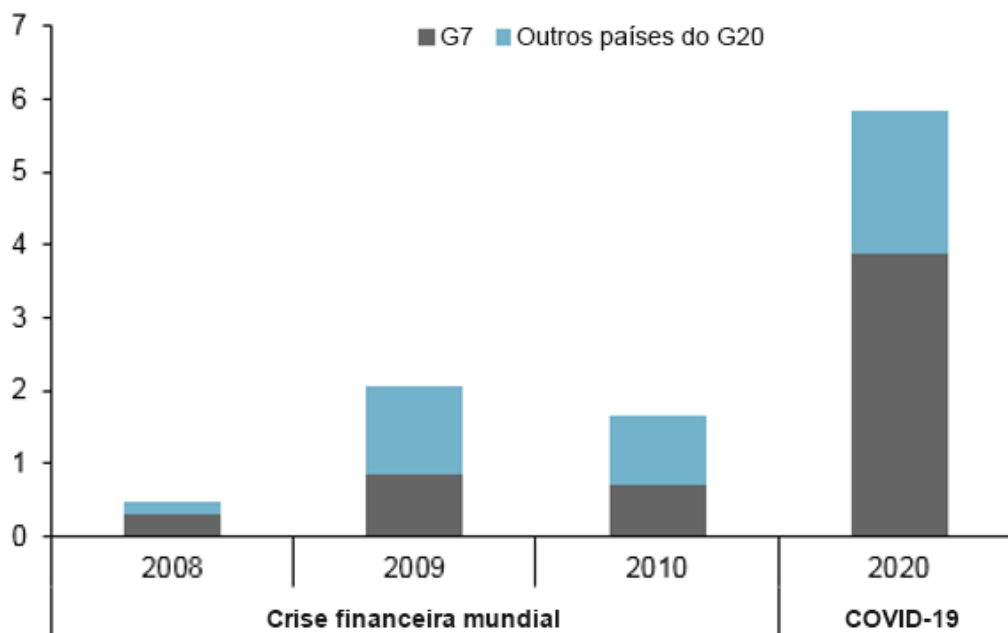
O facto de os bancos centrais e os governos trabalharem em conjunto também acarreta eventuais riscos inflacionistas. Na sequência da crise financeira de 2008, os bancos centrais trabalharam em grande parte sozinhos, pois houve uma série de fatores que contribuíram para reduzir a eficácia da flexibilização quantitativa, como a relutância dos bancos em conceder crédito, o agravamento das medidas de controlo regulamentar e a concentração da riqueza nas mãos de quem tem menor propensão para consumir.

O endividamento privado também tinha aumentado muito antes da crise, e os governos, posteriormente, endividaram-se ainda mais para apoiar o sistema financeiro. Isto levou a uma significativa desalavancagem das famílias e à implementação de medidas de austeridade no setor público.

Hoje em dia, os defensores de uma política orçamental restritiva estão em minoria. A expansão orçamental foi enorme (ver gráfico). Enquanto isso, o endividamento privado está muito melhor situado em relação aos rendimentos pré-Covid.

O consumo de bens não essenciais como resposta à crise financeira e à Covid-19

% do PIB do G20



Fonte: FMI Fiscal Monitor, J.P. Morgan Asset Management. Os números contemplam apenas o consumo de bens não essenciais, não incluindo a despesa orçamental através de estabilizadores automáticos. Dados a 15 de julho de 2020.

Se os governos mantiverem as torneiras abertas, a questão será saber se os bancos centrais irão aplicar medidas restritivas atempadamente, de acordo com a evolução da inflação. Estamos em crer que é provável que, nos próximos anos, os bancos centrais venham a privilegiar medidas com base em objetivos de inflação média e que, dessa forma, tolerem um período de derrapagem inflacionista. A Reserva Federal poderá seguir esse rumo já este ano. Embora este regime possa ser perfeitamente sensato, os investidores poderão vir a ficar preocupados, caso essa tolerância aparente abranger mais do que uma inflação moderadamente mais elevada a curto prazo.

Em suma, estamos em crer que a velocidade da base monetária no próximo período de expansão será consistentemente superior. Temos a expectativa de que os bancos centrais continuem a privilegiar um baixo nível de inflação a médio prazo, o que acarreta riscos.

J.P.Morgan
Asset Management



RANKING DE FUNDOS

M

TOP 5 RENDIBILIDADE
ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Janus Henderson Global Technology and Innovation A2 H EUR	44,06%	6
2º Janus Henderson Global Technology and Innovation A2 USD	40,64%	6
3º BlackRock World Gold Fund A2 EUR Acc	39,98%	7
4º Schroder Greater China A Accumulation USD	39,70%	6
5º BlackRock World Gold Fund A2 USD	39,53%	7

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 03/08/2020 a 07/08/2020

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º IMGA Liquidez
- 3º Jupiter Dynamic Bond L EUR Acc
- 4º Jupiter Dynamic Bond L EUR Q Inc Dist
- 5º IMGA Rendimento Semestral

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 07/08/2020 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NASDAQ100 EUR	48,6%
Ouro EUR	34,5%
UTILITIES	12,3%
MSCI Emerging Markets EUR	9,1%
NIKKEI225	8,8%

Os menos rentáveis

BANCA	-24,8%
IBEX35	-20,5%
FOOTSIE	-16,2%
TELECOMUNICAÇÕES	-11,5%
PSI20	-9,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 03/08/2020 a 07/08/2020

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR

- 3º EURO STOXX 50
- 4º DAX
- 5º NASDAQ100 EUR



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

